Artigo Original

v. 7 n. 4 (2026)
ISSN: 2675-8008
Revista Multidisciplinar em Saúde

ACESSO ABERTO

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Data de Recebimento:
16/09/2026

Data de Aceite:
09/10/2026

Data de Publicação:
17/11/2026

***Autor correspondente:**
Camila Naghettini Rodrigues, Mestre, Especialista em Terapia Nutricional e Nutrição Clínica, Curso de Farmácia, Centro Universitário Módulo, Rua Maria D'Assumpção Carvalho, 1000 – Bairro Martim de Sá, Caraguatatuba – SP, CEP 11662-047. São Paulo, Brasil. Telefone (11) 995919503, E-mail: cnrodrigues@modulo.edu.br

Citação:
MESSIAS, R.A; SANTOS, J.S,A; A importância do pré-natal na promoção da saúde materno-infantil: prevenção, diagnóstico precoce e atuação multiprofissional. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 7, n. 4, 2026. https://doiorg/10.51161/integrar/rems/4977

Camila Naghettini Rodrigues[a], Richelly Adriene Messias[a], Jéssica Sant'Anna Dos Santos[a]

[a]Curso de Farmácia, Centro Universitário Módulo, Caraguatatuba, São Paulo, Brasil.

RESUMO

O acompanhamento pré-natal constitui uma estratégia fundamental de promoção da saúde e prevenção de agravos durante a gestação. Este estudo teve como objetivo analisar a importância da assistência pré-natal para a saúde materno-infantil, com ênfase na prevenção e identificação precoce de complicações, nos exames e avaliações realizados durante a gestação, na vacinação, na alimentação e suplementação, no uso racional de medicamentos e na atuação multiprofissional, especialmente do farmacêutico. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizada mediante consulta a documentos oficiais do Ministério da Saúde, publicações da Organização Mundial da Saúde e literatura científica relacionada à assistência pré-natal. A literatura analisada indica que o acompanhamento precoce e contínuo possibilita avaliar a saúde materna e fetal, reconhecer fatores de risco, orientar práticas de autocuidado e favorecer intervenções oportunas. Também se destaca a necessidade de cuidado individualizado quanto ao uso de medicamentos durante a gestação, considerando as particularidades fisiológicas desse período. Nesse contexto, o farmacêutico pode contribuir para o uso seguro e racional de medicamentos, prevenção da automedicação, adesão ao tratamento e educação em saúde. Conclui-se que o pré-natal deve ser compreendido como cuidado integral, contínuo, humanizado e multiprofissional, com potencial para contribuir para melhores desfechos maternos e neonatais.

Palavras-chave: Pré-natal. Gestação. Saúde materno-infantil. Cuidado farmacêutico. Uso racional de medicamentos.

DOI: 10.51161/integrar/rems/4977
Editora Integrar© 2026.
Todos os direitos reservados.

ABSTRACT

Antenatal care is a fundamental strategy for health promotion and prevention of adverse outcomes during pregnancy. This study aimed to analyze the importance of antenatal care for maternal and child health, emphasizing the prevention and early identification of complications, examinations and clinical assessments during pregnancy, vaccination, nutrition and supplementation, rational use of medicines, and multidisciplinary care, especially the pharmacist's role. This is a descriptive, qualitative literature review based on official documents from the Brazilian Ministry of Health, publications from the World Health Organization, and scientific literature related to antenatal care. The literature indicates that early and continuous care makes it possible to assess maternal and fetal health, identify risk factors, provide self-care guidance, and support timely interventions. Individualized attention to medication use during pregnancy is also important because of the physiological particularities of this period. In this context, pharmacists may contribute to the safe and rational use of medicines, prevention of self-medication, treatment adherence, and health education. It is concluded that antenatal care should be understood as comprehensive, continuous, respectful, and multidisciplinary care, with potential to contribute to better maternal and neonatal outcomes.

Keywords: Antenatal care. Pregnancy. Maternal and child health. Pharmaceutical care. Rational use of medicines.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcado por intensas transformações físicas, hormonais, emocionais e sociais no organismo feminino. Embora se configure como um processo fisiológico natural, exige acompanhamento sistemático para identificar precocemente condições de risco e assegurar o bem-estar da mãe e do feto. Nesse cenário, a assistência pré-natal consolida-se como uma das principais estratégias de saúde pública para a promoção da saúde e a redução de agravos maternos e infantis (BRASIL, 2013; WHO, 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2016), o cuidado pré-natal deve ir além do rastreio clínico e laboratorial convencional, constituindo uma oportunidade de educação em saúde, escuta qualificada e experiência positiva centrada na mulher. Dessa forma, a assistência deve considerar as necessidades individuais da gestante, estimular sua participação nas decisões e favorecer o fortalecimento das redes de apoio social e familiar.

No Brasil, o acompanhamento pré-natal integra a atenção à saúde da mulher e envolve avaliação clínica, exames laboratoriais e de imagem quando indicados, vacinação, orientações e identificação de situações que necessitem de acompanhamento especializado. A Caderneta Brasileira da Gestante funciona como instrumento de registro e comunicação, reunindo informações relacionadas à gravidez, ao parto e ao pós-parto, além de orientações sobre cuidados e sinais de alerta (BRASIL, 2024a).

A captação precoce, idealmente até a 12ª semana de gestação, é importante para viabilizar a avaliação inicial da saúde materna, a identificação de fatores de risco e o planejamento das condutas necessárias. O acompanhamento contínuo favorece o reconhecimento de condições como síndromes hipertensivas, diabetes gestacional, anemia e infecções, permitindo o encaminhamento oportuno quando houver necessidade (BRASIL, 2013; BRASIL, 2024a).

Outro aspecto relevante é o uso de medicamentos durante a gestação. As alterações fisiológicas próprias desse período podem modificar processos farmacocinéticos, como absorção, distribuição, metabolismo e eliminação. Além disso, determinados medicamentos podem apresentar riscos dependendo do princípio

ativo, da dose, do período gestacional e das condições clínicas da mulher. Por isso, a automedicação deve ser evitada, e as decisões sobre iniciar, interromper ou modificar tratamentos devem ocorrer com orientação de profissional habilitado (BRASIL, 2013; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

Nesse cenário, a atuação multiprofissional é fundamental. Médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos, odontólogos e outros profissionais podem atuar de forma integrada, considerando as necessidades clínicas, nutricionais, farmacológicas, emocionais e sociais da gestante. No âmbito farmacêutico, o cuidado profissional está relacionado ao uso seguro e racional de medicamentos, à prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia e à obtenção de melhores resultados em saúde (BRASIL, 2024b).

Assim, o pré-natal não deve ser compreendido apenas como um conjunto de consultas e exames, mas como um processo contínuo de cuidado, prevenção, educação e acolhimento. A qualidade da assistência depende tanto da disponibilidade dos serviços quanto do acesso da gestante, da organização da rede de atenção e da capacidade dos profissionais de estabelecer vínculo e comunicação adequada.

Diante disso, este trabalho discute a importância do pré-natal para a saúde materno-infantil, destacando prevenção, diagnóstico precoce, exames, alimentação, vacinação, uso racional de medicamentos, humanização da assistência, acesso aos serviços e contribuição da equipe multiprofissional, com ênfase na atuação do farmacêutico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a importância do acompanhamento pré-natal para a promoção da saúde materno-infantil, destacando a prevenção, a identificação precoce de complicações gestacionais e a atuação multiprofissional, com ênfase na contribuição do farmacêutico.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os principais benefícios do acompanhamento pré-natal;
- Descrever os principais exames e avaliações realizados durante a gestação;
- Abordar a importância da vacinação, da alimentação e da suplementação durante o período gestacional;
- Identificar condições maternas e fetais que podem ser reconhecidas ou acompanhadas durante o pré-natal;
- Discutir a importância do uso racional e seguro de medicamentos durante a gravidez;
- Destacar a atuação do farmacêutico no cuidado à gestante;
- Compreender a importância da assistência humanizada e multiprofissional;
- Relacionar o acompanhamento pré-natal à promoção da saúde materna e neonatal.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca pelos dados teóricos foi conduzida entre os meses de janeiro e março de 2024, abrangendo publicações indexadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, além de diretrizes técnicas oficiais do Ministério da

Saúde do Brasil e da Organização Mundial da Saúde.

Para a seleção dos estudos, utilizaram-se descritores cadastrados nos DeCS/MeSH relacionados ao tema, incluindo “Cuidado Pré-Natal” (Prenatal Care), “Gravidez” (Pregnancy), “Saúde Materno-Infantil” (Maternal-Child Health) e “Assistência Farmacêutica” (Pharmaceutical Services), além dos termos livres “pré-natal”, “assistência pré-natal”, “gestação”, “cuidados pré-natais”, “uso de medicamentos na gestação” e “farmacêutico na assistência pré-natal”. Os termos foram combinados mediante aplicação dos operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais e revisões publicados em português ou inglês no período de 2014 a 2024, com texto completo disponível e aderência direta aos objetivos do estudo. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos duplicados, resumos expandidos de eventos, editoriais, notas prévias e trabalhos que abordavam a gestação de alto risco sem correlação com a atenção primária ou multiprofissional.

A busca inicial recuperou 142 publicações. Após a aplicação dos filtros temporais e a remoção de duplicatas, 54 artigos tiveram seus títulos e resumos analisados. Destes, 28 foram selecionados para leitura na íntegra. Ao final do processo de triagem e elegibilidade, 14 estudos científicos e 5 documentos governamentais ou normativos compuseram o acervo final analisado qualitativamente.

A análise foi realizada de forma descritiva e qualitativa, buscando sintetizar as principais contribuições da literatura para a compreensão do pré-natal como estratégia de promoção da saúde materno-infantil. Os materiais foram organizados em categorias: importância do acompanhamento pré-natal; exames e avaliações; prevenção de complicações; alimentação, suplementação e vacinação; uso de medicamentos; atuação farmacêutica; assistência multiprofissional; humanização; e acesso aos serviços de saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Importância do acompanhamento pré-natal

O acompanhamento pré-natal qualificado possibilita o monitoramento contínuo das condições maternas e fetais, favorecendo a identificação de alterações e a intervenção precoce diante de intercorrências clínicas. A assistência também cria oportunidades para o desenvolvimento de ações educativas, orientação sobre autocuidado e fortalecimento do vínculo entre a gestante e a equipe de saúde.

Em consonância com a WHO (2016), o acompanhamento pré-natal deve oferecer suporte clínico e emocional, assegurando que a gestante seja acolhida e participe das decisões relacionadas ao seu cuidado. A assistência centrada na mulher considera suas condições de vida, expectativas, dúvidas, valores culturais e necessidades específicas.

No contexto brasileiro, a Atenção Primária à Saúde exerce papel importante na captação e no acompanhamento das gestantes. O início precoce e a continuidade do seguimento permitem acompanhar mudanças clínicas, avaliar fatores de risco e reconhecer sinais que possam indicar necessidade de investigação ou encaminhamento (BRASIL, 2013).

Além do acompanhamento clínico, as consultas representam oportunidades para educação em saúde, orientação sobre alimentação, vacinação, atividade física, amamentação, preparação para o parto, saúde mental, sinais de alerta e uso seguro de medicamentos. Portanto, a qualidade do pré-natal está relacionada tanto à oferta de procedimentos necessários quanto à capacidade da equipe de estabelecer vínculo, comunicação e continuidade do cuidado (BRASIL, 2013; BRASIL, 2017).

4.2 Exames e avaliações durante o pré-natal

A rotina de exames laboratoriais e as avaliações clínicas realizadas durante o pré-natal auxiliam na identificação de alterações capazes de interferir na saúde materna e fetal. Entre os exames que podem integrar o acompanhamento estão hemograma, glicemia, tipagem sanguínea e fator Rh, exames de urina e testes para infecções, como sífilis, HIV e hepatites virais, conforme indicação clínica e protocolos vigentes (BRASIL, 2013).

A avaliação clínica inclui aferição da pressão arterial, acompanhamento do peso, avaliação do crescimento uterino e acompanhamento dos batimentos cardíacos fetais. Exames de imagem podem ser solicitados conforme a necessidade clínica. A ultrassonografia obstétrica pode contribuir para a avaliação da idade gestacional, do crescimento fetal, da localização placentária, do número de fetos e da identificação de determinadas alterações (BRASIL, 2013).

A hipertensão durante a gestação requer atenção devido ao potencial de complicações maternas e fetais. O acompanhamento regular e a aferição da pressão arterial permitem reconhecer alterações e definir a necessidade de avaliação adicional. Da mesma forma, a diabetes gestacional deve ser investigada e acompanhada, pois alterações persistentes da glicemia podem repercutir na saúde materna e fetal (BRASIL, 2013).

A anemia, especialmente quando relacionada à deficiência de ferro, também representa uma preocupação durante a gestação. A avaliação laboratorial, a orientação alimentar e a suplementação quando indicada integram as estratégias de cuidado. As infecções identificadas durante o acompanhamento devem receber avaliação e tratamento apropriados, contribuindo para a redução de riscos maternos e neonatais (BRASIL, 2013; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

A OMS recomenda a realização de ultrassonografia antes de 24 semanas no contexto do cuidado pré-natal, considerando benefícios como melhor estimativa da idade gestacional e identificação de algumas condições. A realização e a interpretação dos exames devem seguir avaliação profissional e protocolos assistenciais (WHO, 2022).

Assim, os exames devem ser compreendidos como instrumentos de apoio à avaliação clínica e não como procedimentos isolados. A interpretação dos resultados deve considerar a história da gestante, os sinais e sintomas apresentados, a idade gestacional e os demais achados da consulta.

4.3 Prevenção e identificação de complicações gestacionais

O acompanhamento pré-natal favorece o reconhecimento de situações que podem comprometer a saúde da gestante e do feto. Entre as condições que merecem atenção estão hipertensão e síndromes hipertensivas da gestação, diabetes mellitus gestacional, anemia, infecções urinárias e infecções sexualmente transmissíveis. A identificação precoce possibilita acompanhamento adequado e, quando necessário, encaminhamento para serviços especializados (BRASIL, 2013).

A hipertensão durante a gestação requer atenção devido ao potencial de complicações maternas e fetais. O acompanhamento regular e a aferição da pressão arterial permitem reconhecer alterações e definir a necessidade de avaliação adicional. Da mesma forma, a diabetes gestacional deve ser investigada e acompanhada, pois alterações persistentes da glicemia podem repercutir na saúde materna e fetal (BRASIL, 2013).

A anemia, especialmente quando relacionada à deficiência de ferro, também representa uma preocupação durante a gestação. A avaliação laboratorial, a orientação alimentar e a suplementação quando indicada integram as estratégias de cuidado. As infecções identificadas durante o acompanhamento devem receber avaliação e tratamento apropriados, contribuindo para a redução de riscos maternos e neonatais (BRASIL, 2013; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016).

Desse modo, o pré-natal atua como ferramenta de prevenção e intervenção precoce. Quanto mais oportuno for o reconhecimento de fatores de risco, maiores são as possibilidades de organizar o cuidado, evitar atrasos na tomada de decisão e realizar o encaminhamento necessário.

4.4 Alimentação, suplementação e vacinação

A alimentação adequada durante a gestação contribui para a manutenção da saúde materna e para o desenvolvimento fetal. As orientações devem considerar as necessidades nutricionais, os hábitos alimentares, as condições clínicas e o contexto social de cada gestante. A OMS inclui intervenções nutricionais entre os componentes importantes da assistência pré-natal (WHO, 2016).

A suplementação de nutrientes deve ser realizada quando indicada e acompanhada por profissional de saúde. O ferro e o ácido fólico apresentam relevância no cuidado gestacional, porém a indicação, a dose e a duração devem considerar as necessidades individuais e as recomendações oficiais. O uso indiscriminado de suplementos não substitui a avaliação clínica e nutricional (BRASIL, 2013; WHO, 2016).

A vacinação também integra as medidas preventivas durante a gestação. A situação vacinal deve ser verificada pela equipe de saúde conforme as recomendações oficiais e as características da gestante. Além da proteção materna, determinadas estratégias de vacinação podem contribuir para a proteção do recém-nascido pela transferência de anticorpos maternos (BRASIL, 2024a).

Essas ações demonstram que o pré-natal envolve medidas preventivas que ultrapassam o diagnóstico de doenças. A orientação contínua pode favorecer escolhas mais seguras, ampliar o conhecimento da gestante e fortalecer sua autonomia no cuidado.

4.5 Uso de medicamentos durante a gestação

O uso de medicamentos durante a gravidez exige avaliação cuidadosa. Alterações fisiológicas próprias da gestação podem modificar processos farmacocinéticos, enquanto alguns medicamentos podem apresentar riscos ao desenvolvimento fetal de acordo com o princípio ativo, a dose, o período gestacional e as condições individuais. Dessa forma, a relação entre benefícios e possíveis riscos deve ser analisada de maneira individualizada (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

A gestante não deve iniciar, interromper ou modificar medicamentos por conta própria. A automedicação merece atenção especial porque medicamentos de venda livre, fitoterápicos e suplementos também podem apresentar riscos, contraindicações ou interações. A informação adequada é, portanto, parte importante da segurança da farmacoterapia (BRASIL, 2013; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023).

O uso racional de medicamentos pressupõe que o paciente receba o medicamento apropriado às suas necessidades, na dose correta e pelo período adequado. No SUS, o cuidado farmacêutico é definido como uma prática integrada às equipes de saúde, voltada ao uso seguro e racional dos medicamentos e à obtenção de melhores resultados em saúde (BRASIL, 2024b).

Durante o pré-natal, a orientação profissional pode contribuir para reduzir problemas relacionados

à farmacoterapia, melhorar a compreensão sobre o tratamento e favorecer a adesão. Essa atuação deve respeitar os limites profissionais e ocorrer de maneira articulada com os demais integrantes da equipe de saúde.

4.6 Atuação do farmacêutico no pré-natal

A atuação do farmacêutico pode contribuir para a assistência integral à gestante, especialmente em aspectos relacionados aos medicamentos. Entre as possibilidades de atuação estão a orientação sobre o uso correto, a identificação de possíveis interações, a prevenção da automedicação, o acompanhamento da adesão, o esclarecimento de dúvidas, a educação em saúde e a identificação de problemas relacionados à farmacoterapia (BRASIL, 2024b).

O cuidado farmacêutico não deve ser compreendido apenas como dispensação de medicamentos. As Diretrizes Nacionais do Cuidado Farmacêutico no SUS estabelecem um modelo de prática integrado às equipes de saúde, centrado no usuário, na família e na comunidade e voltado ao uso seguro e racional dos medicamentos (BRASIL, 2024b).

Na gestação, essa contribuição é particularmente relevante porque a mulher pode utilizar medicamentos para condições preexistentes ou para problemas que surgem durante a gravidez. A orientação farmacêutica pode auxiliar na compreensão da prescrição, no uso adequado e na identificação de situações que necessitem de avaliação por outro profissional (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023; BRASIL, 2024b).

O farmacêutico, como membro da equipe de saúde, deve contribuir no contexto da educação em saúde, orientando sobre armazenamento, horários, adesão, riscos da interrupção inadequada e importância da comunicação de reações adversas. Essas ações devem ser desenvolvidas em articulação com a equipe e com respeito às atribuições profissionais.

4.7 Importância da atuação multiprofissional

A gestação envolve necessidades que ultrapassam o cuidado exclusivamente médico. Por isso, a atuação multiprofissional amplia a capacidade de responder às necessidades da gestante de maneira integral. O enfermeiro participa do acompanhamento, da educação em saúde e da identificação de sinais de risco; o médico atua na avaliação clínica, no diagnóstico e no tratamento; o nutricionista contribui para a orientação alimentar; e o farmacêutico participa do cuidado relacionado aos medicamentos (BRASIL, 2013; BRASIL, 2024b).

Outros profissionais, como psicólogos, odontólogos e assistentes sociais, podem atuar de acordo com as necessidades identificadas. A integração entre diferentes áreas permite abordar dimensões clínicas, nutricionais, farmacológicas, emocionais e sociais, favorecendo a continuidade do cuidado e o encaminhamento adequado (BRASIL, 2013).

A OMS ressalta que o pré-natal deve oferecer uma experiência positiva, respeitosa e centrada na mulher. Assim, a atuação multiprofissional deve estar associada à comunicação adequada, à escuta qualificada, à privacidade, ao respeito e à participação da gestante nas decisões sobre seu cuidado (WHO, 2016).

4.8 Humanização e acesso ao pré-natal

A qualidade do pré-natal não está relacionada somente à quantidade de consultas ou exames. A forma como a gestante é acolhida também interfere na experiência do cuidado. Atendimento respeitoso,

informação clara, privacidade e escuta qualificada podem fortalecer o vínculo com a equipe e favorecer a continuidade do acompanhamento (WHO, 2016).

O acesso aos serviços pode ser influenciado por fatores econômicos, sociais, geográficos e culturais. Dificuldades de transporte, distância dos serviços, condições de trabalho, falta de informação, problemas de agendamento e ausência de rede de apoio podem dificultar a utilização adequada da assistência. Nesse contexto, a atenção primária possui papel importante na ampliação do acesso e na identificação das necessidades da população (BRASIL, 2013).

A Caderneta Brasileira da Gestante favorece a continuidade do cuidado ao reunir informações sobre consultas, exames, vacinas, sinais de alerta, parto e pós-parto. O documento funciona como instrumento de registro e comunicação entre a mulher e os serviços de saúde (BRASIL, 2024a).

Garantir acesso oportuno e cuidado de qualidade é parte da promoção da saúde materno-infantil. A assistência deve buscar reduzir desigualdades e assegurar que diferentes grupos de gestantes possam receber cuidado adequado às suas necessidades.

4.9 Evidências sobre os resultados do acompanhamento pré-natal

A literatura científica reforça a associação entre o acompanhamento pré-natal e melhores desfechos neonatais. Uma revisão sistemática e metanálise que reuniu 18 estudos encontrou associação entre a realização de consultas de pré-natal e menor risco de mortalidade neonatal, embora os estudos apresentassem heterogeneidade quanto aos desenhos e contextos analisados (ABIE et al., 2019).

Esse resultado reforça a importância de compreender o pré-natal como uma estratégia de cuidado contínuo. A efetividade do acompanhamento depende não apenas da existência dos serviços, mas também do acesso oportuno, da qualidade do atendimento, da identificação de riscos, da continuidade do cuidado e da integração entre os profissionais (BRASIL, 2013; ABIE et al., 2019).

A análise da literatura também demonstra que o pré-natal deve ultrapassar um modelo centrado exclusivamente em consultas e exames. Promoção da saúde, prevenção, avaliação materna e fetal, nutrição, vacinação, educação em saúde, comunicação e segurança da farmacoterapia são componentes que, articulados, contribuem para uma assistência mais abrangente (WHO, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada permite concluir que o acompanhamento pré-natal constitui uma estratégia fundamental para a promoção da saúde materno-infantil. A assistência precoce e contínua possibilita acompanhar a evolução da gestação, avaliar as condições de saúde da mulher e do feto, identificar fatores de risco e estabelecer medidas preventivas e terapêuticas quando necessárias.

Considera-se que o objetivo do estudo foi alcançado, pois foi possível compreender a importância do acompanhamento pré-natal, da assistência humanizada e multiprofissional e do uso seguro de medicamentos durante a gestação. Também foi possível destacar a relevância da atuação integrada dos profissionais de saúde para atender às necessidades clínicas, emocionais e sociais das gestantes.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a utilização de revisão bibliográfica, sem a realização de pesquisa de campo que permitisse avaliar diretamente as experiências das gestantes e a atuação dos profissionais nos serviços de saúde. Dessa forma, sugere-se que estudos futuros aprofundem a investigação sobre as dificuldades de acesso ao pré-natal e a contribuição dos diferentes profissionais para a qualidade

da assistência.

Como contribuição para a saúde e a sociedade, este trabalho reforça a importância da educação em saúde, da prevenção de riscos e da ampliação do acesso a um acompanhamento pré-natal de qualidade. No âmbito da Farmácia, destaca-se a participação do farmacêutico na orientação sobre a farmacoterapia, na prevenção da automedicação e na promoção do uso racional de medicamentos, contribuindo para a segurança da gestante e do feto.

Por fim, fortalecer a assistência pré-natal, a humanização do atendimento e a integração entre os profissionais é essencial para reduzir desigualdades, promover a saúde materno-infantil e favorecer melhores condições de saúde para a gestante, o feto e o recém-nascido.

REFERÊNCIAS

ABIE, W. et al. The effect of antenatal care follow-up on neonatal health outcomes: a systematic review and meta-analysis. Public Health Reviews, v. 40, 2019. DOI: 10.1186/s40985-018-0110-y.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta Brasileira da Gestante. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 4.379, de 14 de junho de 2024. Estabelece as Diretrizes Nacionais do Cuidado Farmacêutico no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience. Geneva: World Health Organization, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Maternal and fetal assessment update: imaging ultrasound before 24 weeks of pregnancy. Geneva: World Health Organization, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Safety of medicines in pregnancy and breastfeeding: a manual for healthcare professionals. Geneva: World Health Organization, 2023.